

## Taxa de desemprego mantém-se relativamente estável

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) para fevereiro de 2015 mostram declínio do nível ocupacional, pelo terceiro mês consecutivo, e relativa estabilidade da taxa de desemprego. O rendimento médio real, referente ao mês de janeiro de 2015, aumentou tanto para o total de ocupados quanto para os assalariados.

**Tabela 1**  
**Estimativas <sup>(1)</sup> do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/14, Jan/15, Fev/15**

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/14	Jan/15	Fev/15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	3.220	3.253	3.256	3	36	0,1	1,1
<b>População Economicamente Ativa</b>	1.852	1.861	1.836	-25	-16	-1,3	-0,9
Ocupados	1.709	1.729	1.704	-25	-5	-1,4	-0,3
Desempregados	143	132	132	0	-11	0,0	-7,7
Em Desemprego Aberto	113	106	105	-1	-8	-0,9	-7,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
<b>Inativos com 10 Anos e Mais</b>	1.368	1.392	1.420	28	52	2,0	3,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

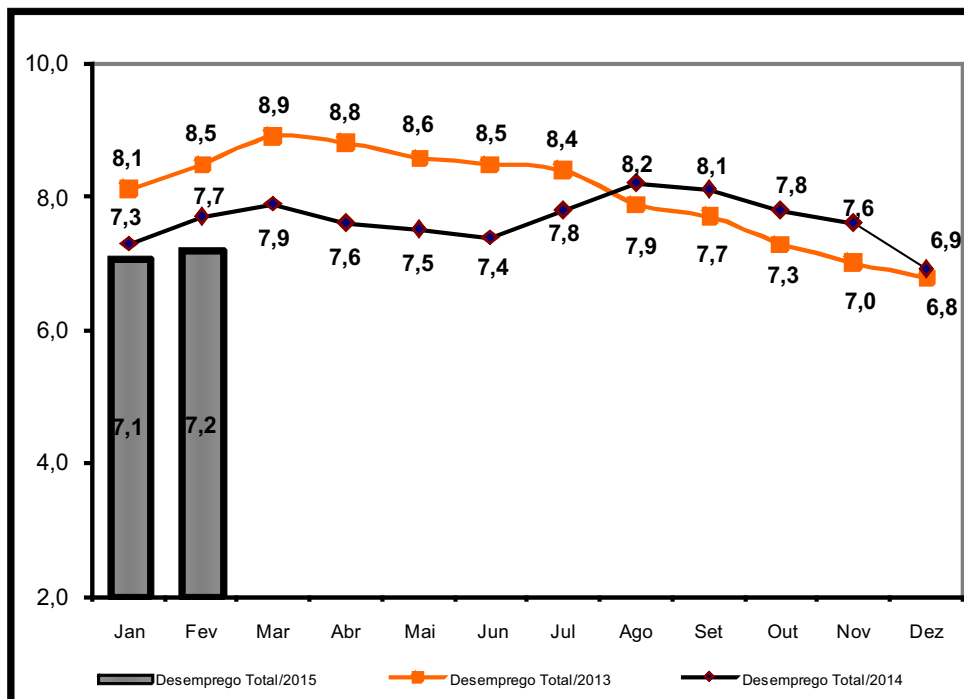
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

### Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 7,1% da força laboral, em janeiro, para os atuais 7,2% (Gráfico 1). Nesse mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** (5,7%) não variou.

<sup>1</sup>Refere-se ao trimestre Dezembro de 2014 e Janeiro e Fevereiro de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Novembro e Dezembro de 2014 e Janeiro de 2015.

Gráfico 1  
Taxas de Desemprego Total  
Região Metropolitana de Fortaleza  
Janeiro/2013 – Fevereiro/2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- O contingente de desempregados foi estimado em 132 mil pessoas, o mesmo do mês anterior. Essa estabilidade deveu-se à saída de 25 mil pessoas da força de trabalho da região, número idêntico ao de postos de trabalho eliminados (-25 mil), em fevereiro. A **taxa de participação**, por seu turno, segue em queda - pelo terceiro mês consecutivo -, ao passar de 57,2% para 56,4%, no período em análise.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados não variou, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015, ao ser estimado em 22 semanas.
- Em fevereiro, foram eliminados 25 mil postos de trabalho na RMF (-1,4%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.704 mil pessoas. Sob a ótica setorial, constatou-se redução do nível ocupacional na **Construção** (-16 mil ocupações, ou -9,8%), no **Comércio e Reparação de Veículos e Motocicletas** (-9 mil, ou -2,2%) e na **Indústria de Transformação** (-6 mil, ou -1,9%), cujos resultados foram atenuados pela pequena elevação nos **Serviços** (4 mil, ou 0,5%) (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/14, Jan/15, Fev/15**

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/14	Jan/15	Fev/15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
<b>Total (1)</b>	1.709	1.729	1.704	-25	-5	-1,4	-0,3
Indústria de transformação (2)	316	320	314	-6	-2	-1,9	-0,6
Construção (3)	149	163	147	-16	-2	-9,8	-1,3
Comércio e reparação de veículos (4)	414	401	392	-9	-22	-2,2	-5,3
Serviços (5)	796	814	818	4	22	0,5	2,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados não variou devido à combinação de comportamentos diferenciados no setor público (mais 2 mil empregos, ou 1,4%) e no privado (-2 mil, ou -0,2%). Neste último, permaneceu relativamente estável o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-1 mil, ou -0,5%) e com carteira (-1 mil, ou -0,1%). Cresceu o número de empregados domésticos (2 mil, ou 1,8%), enquanto diminuiu o de autônomos (-22 mil, ou -5,0%) e o daqueles classificados nas demais posições (-5 mil, ou -5,7%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/14, Jan/15, Fev/15**

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/14	Jan/15	Fev/15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
<b>Total</b>	1.709	1.729	1.704	-25	-5	-1,4	-0,3
<b>Total de Assalariados</b> <sup>(1)</sup>	1.089	1.089	1.089	0	0	0,0	0,0
Setor Privado	944	949	947	-2	3	-0,2	0,3
Com Carteira Assinada	761	764	763	-1	2	-0,1	0,3
Sem Carteira Assinada	183	185	184	-1	1	-0,5	0,5
Setor Público <sup>(2)</sup>	145	140	142	2	-3	1,4	-2,1
<b>Autônomos</b>	441	443	421	-22	-20	-5,0	-4,5
<b>Empregado Doméstico</b>	111	109	111	2	0	1,8	0,0
<b>Demais Posições</b> <sup>(3)</sup>	68	88	83	-5	15	-5,7	22,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, cresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (1,2%) e dos assalariados (1,5%), cujos valores passaram a equivaler a R\$ 1.190 e R\$ 1.209, respectivamente. No setor privado, cresceu o rendimento médio real dos assalariados com carteira (0,9%) e diminuiu entre os sem carteira (-0,9%). O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos diminuiu 0,9%, passando a corresponder a R\$ 998 (Tabela 4).

**Tabela 4**

**Rendimento Médio Real <sup>(1)</sup> dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jan/14, Dez/14, Jan/15**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Janeiro/2015)			Variação relativa (%)	
	Jan/14	Dez/14	Jan/15	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14
<b>Total dos Ocupados (2)</b>	1.230	1.176	1.190	1,2	-3,3
Total de Assalariados (3)	1.266	1.191	1.209	1,5	-4,5
Setor Privado (4)	1.092	1.042	1.049	0,7	-3,9
Indústria de transformação (5)	961	966	942	-2,5	-2,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.044	1.043	1.048	0,5	0,4
Serviços (7)	1.150	1.048	1.072	2,3	-6,8
Com Carteira Assinada	1.150	1.100	1.110	0,9	-3,5
Sem Carteira Assinada	843	787	780	-0,9	-7,5
Setor Público	2.394	2.250	2.326	3,4	-2,8
Autônomos	1.030	1.007	998	-0,9	-3,1

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Janeiro de 2015.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

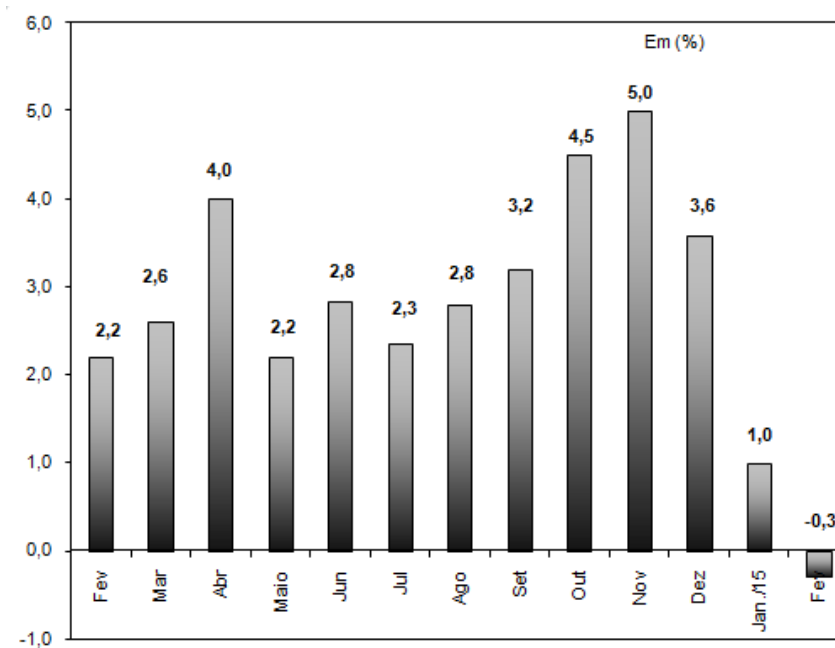
7. Em janeiro de 2015, a **massa de rendimentos reais** registrou redução para os ocupados (-0,6%) e estabilidade para os assalariados. Esse comportamento deveu-se ao declínio do nível ocupacional, uma vez que o rendimento médio real cresceu, o que, no caso dos assalariados, ocorreu na mesma proporção.

### Comportamento em 12 meses

8. Em fevereiro de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (7,2%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,7%) (Gráfico 1). Nesse período, a **taxa de desemprego aberto** reduziu-se de 6,1% para 5,7%.

9. Na comparação anual, o contingente de desempregados diminuiu em 11 mil pessoas. Esse resultado deveu-se à saída de 16 mil pessoas do mercado de trabalho da região, número bem superior ao de postos de trabalho eliminados (-5 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação**, por sua vez, diminuiu de 57,5% para 56,4%, no mesmo período.
10. Nos últimos dozes meses, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 27 para 22 semanas.
11. Em relação a fevereiro do ano passado, o **nível de ocupação** apresentou variação negativa de 0,3%, o pior resultado nos últimos doze meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 22 mil postos de trabalho, ou -5,3%), na **Construção** (-2 mil, ou -1,3%) e na **Indústria de Transformação** (-2 mil, ou -0,6%) as quais foram parcialmente compensadas pelo aumento do nível ocupacional no setor de **Serviços** (22 mil, ou 2,8%) (Tabela 2).

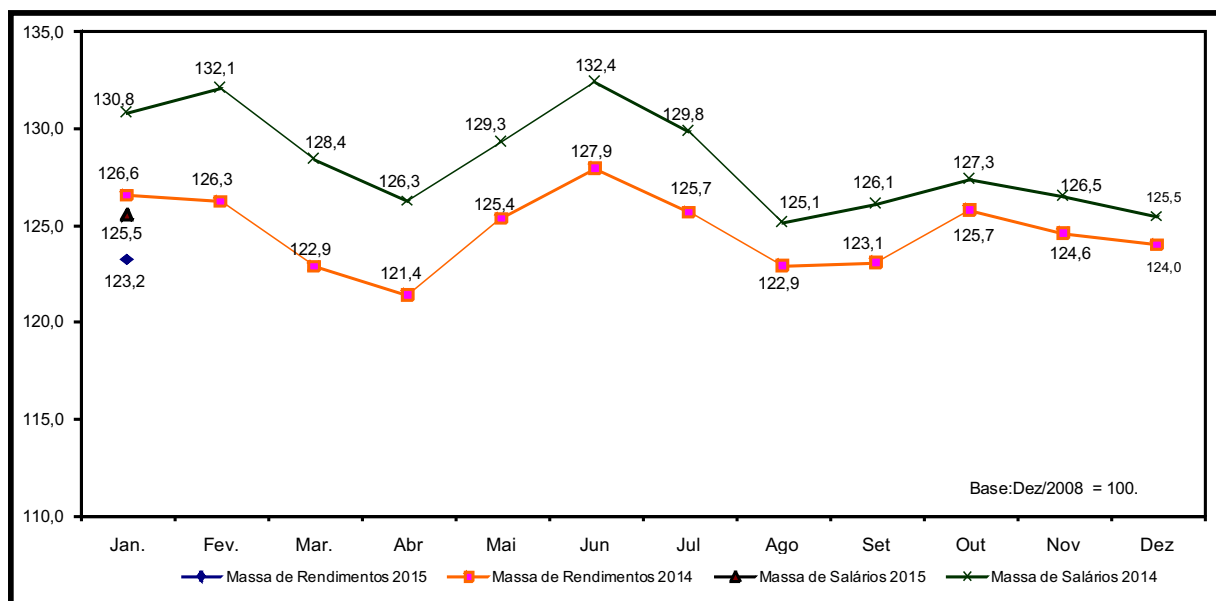
**Gráfico 2**  
**Variação Anual (1) do Nível de Ocupação**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fevereiro/2014 – Fevereiro/2015**



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.  
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. O assalariamento total manteve-se estável nos últimos doze meses. No setor privado, pouco variou o número de empregados com carteira de trabalho assinada (mais 2 mil empregos, ou 0,3%) e o daqueles sem carteira (1 mil, ou 0,5%). Diminuiu o número de assalariados no setor público (-3 mil, ou -2,1%) e, em maior intensidade, o de trabalhadores autônomos (-20 mil, ou -4,5%). O contingente de empregados domésticos não variou, enquanto cresceu o de trabalhadores classificados nas demais posições (15 mil, ou 22,1%) (Tabela 3).
13. Entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015, diminuíram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-3,3%), assalariados (-4,5%) e trabalhadores autônomos (-3,1%). No setor privado, decresceu o rendimento médio real dos assalariados com carteira de trabalho assinada (-3,5%) e dos sem carteira (-7,5%) (Tabela 4).
14. No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** reduziu-se em 2,7%, para os ocupados, e em 4,1%, para os assalariados (Gráfico 3). Em ambos os casos, esses resultados decorreram da redução do rendimento médio real, uma vez que o nível ocupacional cresceu.

**Gráfico 3**  
**Índices de Massa de Rendimentos Reais<sup>(1)</sup> dos Ocupados<sup>(2)</sup> e Assalariados<sup>(3)</sup>**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Janeiro/2014 - Janeiro/2015**



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS**: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

**DESEMPREGADOS**: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS)**: parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTO DO TRABALHO**: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL**: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

**TAXA DE PARTICIPAÇÃO**: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO**: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

**RENDIMENTOS**: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Manoel Dias

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Santana

**Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho**

Josbertini Virginio Clementino

**Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho**

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

**Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Antônio de Sousa

**Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**

Carlos Antônio Luque